



Percepção dos Profissionais das Unidades Básicas de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares

*Leonardo Prates de Andrade¹; Karla Cavalcante Silva de Morais²;
Carla Pequeno da Silva³; Felix Meira Tavares⁴*

Resumo: As Práticas Integrativas e Complementares em saúde são compostas por um conjunto de atividades e ações terapêuticas, que apesar das políticas nacionais recomendarem sua implementação, é possível observar entre os profissionais de saúde o notório desconhecimento das terapias complementares. O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento e opiniões dos profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares. Estudo do tipo exploratório e de abordagem qualitativa. A coleta de informações ocorreu no período de outubro de 2018, por meio entrevistas com os profissionais da UBS. Observou que houveram resultados alarmantes de falta de conhecimento com relação às práticas o que mostrou ser um desafio para sua implementação na atenção básica.

Palavras- chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Atenção Básica. Profissionais.

Perception of the Professionals of Basic Health Units on Integration and Complementary Practices

Abstract: The Integrative and Complementary Practices in health are composed of a set of activities and therapeutic actions, which despite the national policies recommend their implementation, it is possible to observe among the health professionals the notorious ignorance of the complementary therapies. The objective of the study was to identify the knowledge and opinions of health professionals working in Basic Health Units on Integrative and Complementary Practices. Exploratory study and qualitative approach. The information collection took place in the period of October 2018, through interviews with UBS professionals. He observed that there were alarming results of lack of knowledge regarding the practices which proved to be a challenge for their implementation in primary care.

Keywords: Integrative and Complementary Practices in Health. Basic Care. Professionals.

¹Graduando em Fisioterapia Faculdade Independente do Nordeste, FAINOR, Vitória da Conquista/BA. Brasil.

E-mail: leeoprates@hotmail.com

² Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ, Docente na Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR e da UNINASSAU, Vitória da Conquista/BA E-mail: karlinhakau@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Pública pela UFC, Docente na UNINASSAU Vitória da Conquista/ BA, Brasil.

E-mail: carla_rivka@hotmail.com;

⁴ Fisioterapeuta, Mestre em Ciências pela UESB, Docente na Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR, Vitória da Conquista/BA E-mail: felixmeira@gmail.com

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) em saúde, assim denominadas no Brasil constituem em um conjunto de atividades e ações terapêuticas, na qual incluem: a medicina tradicional chinesa, homeopática, antroposófica, fitoterapia e o termalismo social (crenoterapia) (NATIONAL CENTER OF COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE, 2007; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2002).

As PIC's estão relacionadas com a Política Nacional de Promoção da Saúde, e apresenta como escopo complementar as ações de prevenção e promoção da saúde, que tem como proposta, ideias e práticas, para agregar na saúde pública, uma concepção ampla do processo saúde-doença e seus fatores determinantes (SANTOS; TESSER, 2012).

A promoção da saúde pode ser considerada como um modelo para as estratégias de produção de saúde. Com um modo de pensar e de operar articuladas as demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, passa a contribuir na construção de ações que possibilitam responder as necessidades sociais em saúde da população. É compreendida como uma ação integrada e multidisciplinar que tem por objetivo estimular mudanças na assistência à saúde, na gestão local de políticas públicas e na proteção e desenvolvimento social para a população (BRASIL, 2006; CARVALHO, 2008).

Diante da necessidade de se integrar a medicina moderna as práticas de saúde não convencionais e garantir a integralidade na atenção à Saúde o Ministério da Saúde aprovou em 2006, o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC's). Esta política veio atender, sobretudo, a necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vinham sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados (BRASIL, 2006).

Dos serviços que ofertam as PIC's para a população 56% são da atenção básica de saúde e os serviços de média e alta complexidade constituindo um total de 9.350 estabelecimentos no Brasil. Isso compõe aproximadamente 8.239 (19%) de estabelecimentos na atenção básica que ofertam PIC's, distribuídos em 3.173 municípios e capitais brasileiras (BRASIL, 2016).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) permitem estratégias de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. As unidades básicas é o meio preferencial dos usuários, e representa a principal via de acesso aos serviços da rede de atenção à saúde, são localizadas próximas às residências dos beneficiários o que facilita o

acesso. As UBS contemplam o atendimento com diferentes profissionais de saúde o que amplia os processos de atenção aos indivíduos (BRASIL, 2016).

Os profissionais da atenção básica devem estar aptos para planejar, organizar, ampliar e avaliar as ações que propõe responder as necessidades da comunidade. Para os servidores da atenção básica congregam em suas ações de trabalho as recomendações das políticas de saúde, é de suma importância a avaliação do comprometimentos, da adesão e conhecimento acerca das propostas lançadas. Dentre as categorias profissionais que atuam nas UBS, estão presentes; médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e dentistas (GATTINARA et al, 1995; COTTA et al, 1998). Nesse entendimento, ressalta-se a importância dos profissionais que atuam nas UBS de compreensão e adesão para fortalecer práticas de promoção da saúde, em especial, as PIC's.

Contudo, ainda existe dificuldades para implantação das PIC's nas unidades básicas de saúde, sobretudo, por conta do número reduzido de produções e dados científicos relacionados à temática. O desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares nas UBS está em lento processo de expansão. Além disso, há pouco saber acumulado sobre as formas de organizar, adaptar e incluir as PIC's nos serviços de saúde pública (BUSS, 2000; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2002; BRASIL, 2009; SANTOS; TESSER, 2012).

Diante disto, esta pesquisa pretende compreender a percepção dos profissionais sobre essa temática. Portanto, o objetivo do estudo é identificar o conhecimento e opiniões dos profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares.

Materiais e Método

Estudo do tipo exploratório e de abordagem qualitativa que segundo (MINAYO, 2010), norteando o estudo para o alcance do objetivo proposto a partir da compreensão dos fenômenos que serão apreendidos e analisados, considerando os processos subjetivos (CRESWELL, 2010; DENZIN, LINCOLN 2011; DENZIN, GIARDINA 2016). A pesquisa teve como cenário o município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. O estudo foi realizado com profissionais de nível técnico e superior que trabalhavam no período da coleta de dados na Unidade Básica de Saúde estudada.

Os profissionais participantes foram contactados pelo pesquisador por intermédio da gestão local das Unidades Básicas de Saúde e convidados a participar da coleta de informações. A seleção dos participantes aconteceu por conveniência e o tamanho final da amostra foi determinado por saturação teórica. Incluíram-se 23 profissionais, tais como: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e dentistas, que atuavam na UBS há pelo menos seis meses e que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Foram excluídos aqueles que não estivessem atuando na UBS no período do estudo e/ou não encaixassem no critério de inclusão.

A coleta de informações ocorreu no período de outubro de 2018, por meio de entrevistas semiestruturadas que, além de investigar a caracterização dos profissionais participantes com as variáveis (profissão, formação, idade e tempo de atuação da UBS do município), continham questões que indagavam sobre os conhecimentos sobre as PIC's e suas práticas; sobre a sua implementação na UBS.

As informações foram analisadas por meio de técnica de Análise de Conteúdo De Bardin, a partir das etapas operacionais: ordenação dos dados; classificação dos dados e análise final. Desse processo, emergiram três categorias temáticas: “Conhecimento dos profissionais acerca da existência das Práticas de Integrativas de Saúde”; “O (des)conhecimento dos profissionais da UBS sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementares”; “Os desafios para implementação das PIC's na UBS”.

Para assegurar o anonimato dos participantes na apresentação dos resultados, utilizou-se números conforme a ordem cronológica das entrevistas. Este estudo faz parte de um projeto “guarda-chuva” intitulado “Práticas Integrativas e Complementares na Promoção de Saúde”, o qual foi aprovado para coleta de dados sob o parecer 2.593.674. iniciando-se o processo de coleta de informações, considerando a Resolução nº 466/12.

Resultados e Discussão

Para apresentação e discussão dos resultados, foram sistematizados primeiramente os dados referentes à caracterização dos participantes da pesquisa. Logo em seguida, iniciou-se o detalhamento e a discussão das dimensões dos aspectos abordados no questionário do estudo.

Caracterização dos participantes

Dos 23 participantes da pesquisa, três são médicos, um dentista, treze técnicos de enfermagem e seis enfermeiros. A idade variou entre 27 a 54 anos, com a média de 40,04 anos.

Durante o período do estudo houve uma dificuldade de encontrar os profissionais médicos e dentistas que atendiam nas unidades básicas, decorrente de demandas no período do atendimento e incompatibilidade de horário para responder o questionário.

No que diz respeito à formação e profissão dos entrevistados na UBS, percebe-se que todos, possuíam apenas cursos e graduação na área de saúde. Com relação ao tempo de atuação na UBS do município, todos os profissionais atuavam a mais de seis meses. Em um estudo (MARSIGLIA, 2011) observou que a maioria dos entrevistados trabalhavam há mais de dez anos na mesma UBS, o que era esperado diante o sistema de seleção dos profissionais para ingresso nos serviços de UBS o que possibilita tempo de trabalhos longevos.

Conhecimento dos profissionais acerca da existência das Práticas Integrativas de Saúde

Com relação ao conhecimento referido pelos profissionais sobre a existência das PIC's a maioria conhecia, no entanto, dentre as práticas integrativas apenas a acupuntura, hipnose e musicoterapia foram citadas. O que demonstra falta de informação com relação a gama de serviços que engloba as PIC's. De acordo com o Sistema Único de Saúde, são ofertadas 29 atividades integrativas nas redes públicas de saúde do Brasil (BRASIL, 2018).

Apesar do pouco entendimento do que são as PIC's e as práticas que a integram foi observado que os profissionais acreditam que são benéficos esses complementos nos serviços, como pode ser visto pelas falas a seguir:

“Acredito em benefícios no tratamento complementar de doenças e na promoção a saúde”. (Profissional UBS 1)

“Acho importante no ponto de vista emocional, interessante porque foge da rotina diária do demais pacientes”. (Profissional UBS 7).

“Creio que contribui para melhora de qualidade de vida das pessoas é válido, lógico, práticas feitas por profissionais capacitados e responsáveis” (Profissional UBS 10).

O estudo de Ischkanian e Pelicioni (2012) obteve resultados semelhantes ao presente estudo, já que a maioria dos profissionais entrevistados tinham opiniões favoráveis

quanto ao uso das PIC's classificando-as como ótimas ou excelentes, válidas e que exercem papel importante no modelo de atendimento.

No entanto, ao analisar as falas sobre a opinião dos profissionais, foi observado que alguns não entendiam realmente o que são as PIC's, como demonstrado na fala a seguir:

“Eletro estimulação, bom”. (Profissional UBS 10)

Nesta fala, foi percebido que o profissional, acreditava que o uso do recurso de eletroterapia faz parte das práticas integrativas de saúde, o que não é correto, já que o mesmo é um recurso para prática clínica da fisioterapia (OTTAWA, 2004).

Com relação à experiência pessoal dos profissionais com alguma PIC's, nesse quesito, apenas dois profissionais de saúde fizeram uso de alguma prática integrativa, o que sinaliza falta de conhecimento com relação às ações integrativas ou ideias pré-concebidas de forma equivocada do que são e/ou quais são essas práticas. No que diz respeito ao uso e finalidade da PIC's, uma das falas demonstrou incongruência ao que foi perguntado:

“Eletro estimulação, Paralisia de Bell” (Profissional UBS 10)

Essa fala do profissional de saúde salienta a necessidade de divulgação, capacitação e preparação dos profissionais para o entendimento do que são as Práticas Integrativas de Saúde. No estudo (ISCHKANIAN; PELICIONI, 2012), sinalizou para a necessidade de um reforço, para ampliar a divulgação das Práticas Integrativas de Saúde nas UBS, pois os profissionais ao serem entrevistados sobre a participação nas reuniões institucionais, periodicamente realizadas nas unidades básicas, informou que não foram discutidas as temáticas da implementação das PIC's.

Os profissionais de saúde foram questionados sobre experiência familiar com PIC's, à maioria dos familiares também não as conhecia, segundo os entrevistados, fato que já era de se esperar, uma vez que, os profissionais de saúde em sua maioria não conhecem estas terapias complementares, os familiares provavelmente não teria contato com as mesmas. A fala a seguir, demonstra a falta de entendimento sobre as PIC's no programa de saúde pública:

“Questão financeira” (Profissional UBS 9)

Na frase acima, o entrevistado salienta que por motivos financeiros seus familiares não teriam acesso aos serviços das práticas integrativas, isso salienta o seu desconhecimento

com relação à implementação das PIC's no sistema público de saúde, já que as mesmas são práticas preconizadas na política nacional de saúde para ser incorporada de forma gratuita para população (BRASIL, 2018).

Ainda com relação à pergunta sobre os familiares dos profissionais fazerem uso ou conhecer as PIC's, outra fala será destacada a seguir:

“Por falta de informação e interesse” (Profissional UBS 12)

A fala acima permite identificar a falta de divulgação por parte da atenção básica de saúde, sobre as PIC'S. Indo contra ao que as Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar (PNPIC) preconiza. Em 2006, a primeira diretriz da (PNPIC) formulou e estruturou no SUS a inserção em todos os níveis de atenção, enfatizando na Atenção Básica a integração das práticas de saúde não convencionais, esta política incorpora e implementa as PIC's (BRASIL, 2006). Diante disto, o desconhecimento dos profissionais é preocupante denota a falta de divulgação, incentivo e necessidade de capacitação.

“O (des)conhecimento dos profissionais da UBS sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementares”

Essa categoria trata sobre o conhecimento dos entrevistados com relação às PNPIC, observou-se que a maioria não conhecia esta política. Dos 23 profissionais apenas quatro conhecem o PNPIC, e uma das falas destacadas abaixo proporciona uma análise, de que os entrevistados que afirmaram saber o que são as Políticas Nacionais de Prática Integrativa e complementares de fato não entenderam a pergunta, já que a resposta foi incongruente:

“No mundo atual não dá pra ver as pessoas apenas a partir de uma única perspectiva” (Profissional UBS 15)

No estudo de Ischkanian e Pelicioni, 2012, dos nove profissionais de saúde nenhum tinha conhecimento das PNPIC e oito disseram nunca ter ouvido falar sobre estas. Outro estudo realizado em Florianópolis identificou que a maioria dos profissionais desconhecem as diretrizes do PNPIC's, porém se mostra favorável ao que a política propõe. Além disso, a minoria dos entrevistados afirmaram ter pouco ou nenhum interesse em capacitar sobre a temática (FISCHBORN et al., 2016).

O desconhecimento dos profissionais pode ser explicado pela falta de discussão acerca do tema tanto durante o processo de formação acadêmica, quanto dentro da UBS. Os autores Azevedo e Pelicioni, 2012, trazem a discussão sobre a adesão aos conceitos técnicos presentes nas diretrizes da PNPIC, sendo que das principais formas de divulgá-las é a oferta em cursos profissionalizantes na área ou disciplinas curriculares que estejam em consonância com o SUS, para que se fortaleça a aproximação entre ensino e serviço o que favorece a minimizar as chances de adoção apenas das práticas convencionais de saúde.

Diante disto, o Ministério da Saúde propõe cursos de forma gratuita para profissionais já formados e usuários da rede, como o Curso Introdutório em Práticas Integrativas e Complementares: corporais e mentais da Medicina Tradicional Chinesa, além de disponibilizar também no site do Ministério da Saúde o Caderno de Atenção Básica sobre plantas medicinais e fitoterapia (AZEVEDO; PELICIONI, 2012).

“Os desafios para implementação das PIC’s na UBS”

Dos desafios para implementação das PIC’s é destacado após análise das entrevistas a dificuldade do esforço dos profissionais em buscar práticas não convencionais de medicina para agregar aos serviços de saúde, estagnando em processos tradicionais, no entanto, com as mudanças na sociedade e o direcionamento do processo saúde – doença faz necessário buscar alternativas para ampliar as formas de assistência e promoção da saúde dos indivíduos.

Outra forma que dificulta a implementação das PIC’s é o gestores das UBS, instituições e redes municipais dos estados não aderirem as PNPIC’s como preconiza as diretrizes do SUS.

Todavia, apesar da evidente falta de conhecimento dos entrevistados sobre as PIC’s, as falas relacionadas sobre a PIC para promoção de saúde demonstra que mesmo com os entraves presentes para implementação dessas práticas, existe uma abertura para a incorporar as mesmas no serviço, como destaca-se abaixo:

“Facilitaria o acesso a meios alternativos e eficazes de promover e recuperar a saúde, limitaria o uso de medicamentos, já que estes trazem efeitos indesejáveis quando usados em excesso”.

Dessa forma, no presente estudo, identificou-se que para o fortalecimento e a implantação das PIC’s na UBS, recomenda-se que a Secretaria Municipal de Vitória da

Conquista- Ba; incentive e busque estratégias para a oferta nas unidades de saúde e que apoie a presença de profissionais com conhecimentos das PIC's.

As PIC's integradas a UBS tem o potencial de contribuir para promoção e prevenção da saúde da população beneficiada pelo serviço.

Considerações Finais

Na busca para identificar a percepção dos profissionais da UBS com relação às PIC's, observou-se que houveram resultados alarmantes de falta de conhecimento com relação às práticas, o que mostrou ser um desafio para sua implementação na atenção básica. No entanto, a maioria dos entrevistados não evidenciaram resistência com relação às PIC's, porém é fundamental que os profissionais realizem processos de capacitação constantes e demonstrem, interesse de buscar compreender a temática.

Referências

AZEVEDO, E; PELICIONI, M.C.F. Práticas Integrativas e Complementares de desafios para a educação. **Trab Educ Saúde**. Rio de Janeiro. V. 9, n. 3, p. 361-78.2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. **Relatório do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC**. Brasília, DF: MS; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. **Ministério do Planejamento. Secretaria de Atenção à Saúde**. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/ubs-unidade-basica-de-saude/ba>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php?conteudo=onde_tem_pics>. Acesso em: Acesso em: 10 de novembro de 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica**. Disponível em:<<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Cienc Saude Colet.** V.5, N.1, p. 163-77. 2000.

COTTA, R.M.M, et al. A Crise do Sistema Único de Saúde e a fuga para o mercado. **Revista Ciência & Saúde Coletia.**v.1, p. 94-105.1998.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, K.N.; LINCOLN, Y. **The sage handbook of Qualitative Research.** SAGE Publications. London, 2011.

DENZIN, K. N.; GIARDINA, M. D. **Qualitative Inquiry Through a critical lens.** Routledge, New York, 2016.

FISCHBORN, A. F et al. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato da implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis**, v. 17. 2016.

GATTINARA, B.C, et al. Community Perception on the Quality of Public Health Services Delivery in the Norte and Ichilo Districts of Bolivia. **Cadernos de Saúde Pública.** v. 3, p. 425-438.1995

ISCHKANIAN, P. C; PELICIONI, M.C.F. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec; 2010.

NATIONAL CENTER OF COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE. 2007. What is complementary and alternative medicine?. **Bethesda: NCCAM.** Disponível em: <<http://nccam.nih.gov/health/whatiscam>>. Acesso: 07 de novembro 2018.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005.** Genebra: Organización Mundial de la Salud; 2002.

OTTAWA PANEL. Ottawa Panel evidence based clinical practice guidelines for electrotherapy and thermotherapy interventions in the management of rheumatoid arthritis in adults. **Phys Ther.** V.84, n. 11, p. 1016-43. 2004.

SANTOS, M.C;TESSER, C.D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Cienc Saude Colet.** V. 17, n. 11, p. 3011-24. 2012.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ANDRADE, Leonardo Prates de; MORAIS, Karla Cavalcante Silva de; SILVA, Carla Pequeno da; TAVARES, Felix Meira. Percepção dos Profissionais das Unidades Básicas de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.42, Supl. 1, p. 718-727. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 14/11/2018;

Aceito: 17/11/2018